INTERNATIONAL URBAN COOPERATION
European Union

A European Union Programme

Cooperação entre cidades e entre regiões fomenta o desenvolvimento sustentável em escala global

Melhores práticas do programa Cooperação Urbana Internacional

www.iuc.eu

Junho de 2020

Sumário

1. Por que o desenvolvimento urbano e regional tornou-se mais sustentável? 03
2. Inclusão social e revitalização urbana 08
3. Produção e consumo circular e sustentável 10
4. Infraestrutura e gerenciamento azul e verde 12
5. Adaptação e mitigação das mudanças climáticas 14
6. Mobilidade e transporte 16
7. Cidades inteligentes e inovação 18
8. Realizar um desenvolvimento sustentável a partir do planejamento da ação 20
9. Próximas etapas baseadas no que foi aprendido 22

1.

Por que o desenvolvimento urbano e regional deve tornar-se mais sustentável?

Em todo o mundo, a taxa de urbanização está crescendo rapidamente. Isso colocou muitas cidades sob grande pressão, com os governos locais se esforçando para atender a uma demanda mais elevada por serviços em campos como energia, saneamento básico, saúde e transporte. Ao mesmo tempo, como a maior parte das pessoas vive e trabalha em cidades, áreas urbanas são cada vez mais reconhecidas como o lugar onde as soluções para os grandes desafios societários, econômicos e ambientais são inovados e devem ser implementados.

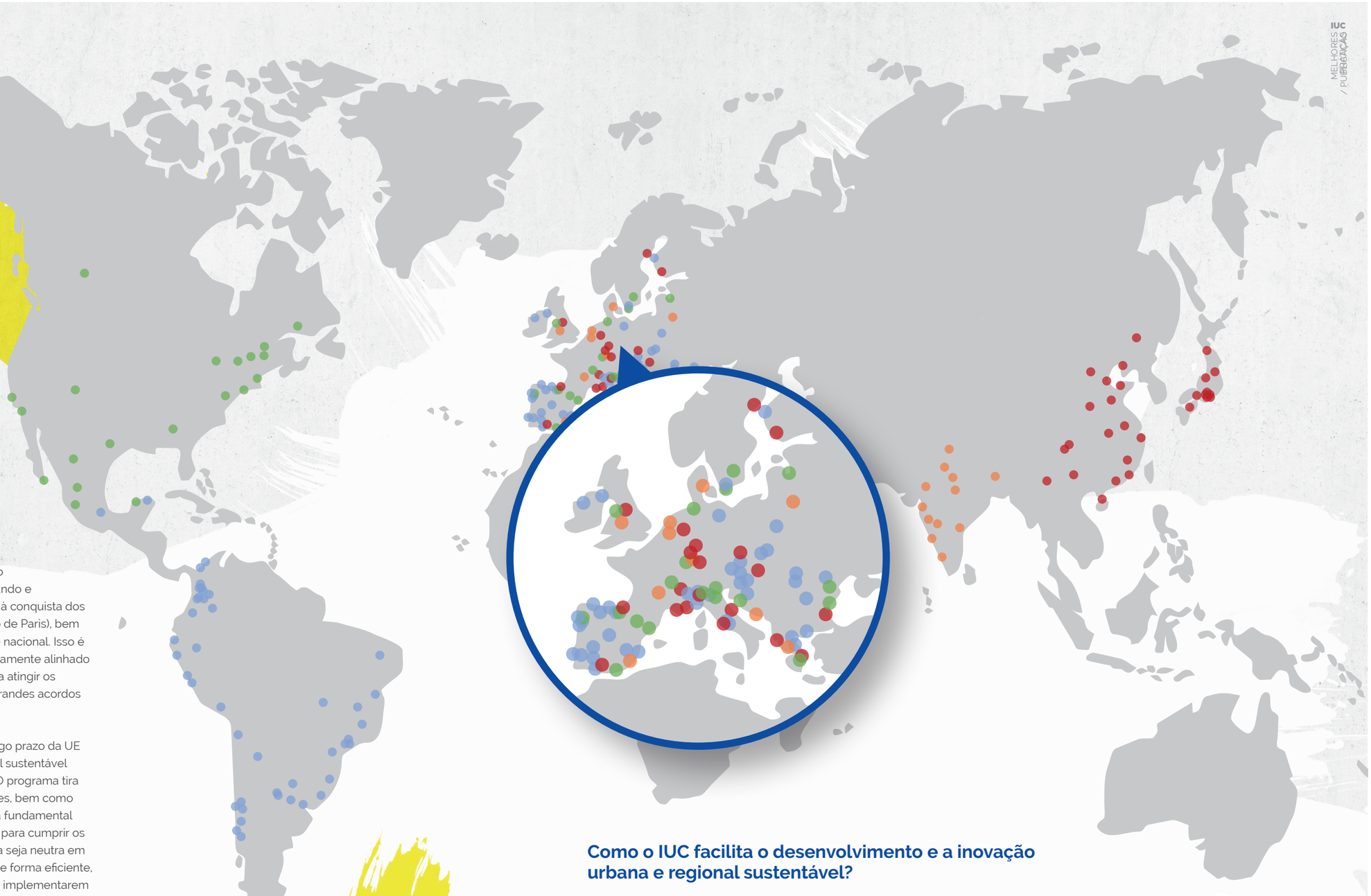
É óbvio que as cidades ainda continuam amplamente ligadas às regiões que as cercam. Em muitos casos, a dinâmica é de dependência mútua, com as cidades demandando recursos que estão além de suas fronteiras e as regiões dependendo de suas grandes cidades como pontos socioeconômicos centrais e fatores de inovação. Isso significa que os governos regionais também estão sujeitos aos estímulos e desestímulos da urbanização.

As cidades e regiões estão profundamente incorporadas em um sistema comum e devem progredir juntas em vários aspectos para permanecerem no caminho rumo à sustentabilidade.

Como a cooperação internacional contribui para o desenvolvimento sustentável?

O desenvolvimento sustentável requer inovação e teste de diversas soluções. Embora nem sempre seja possível alcançá-lo da maneira mais tranquila devido, por exemplo, a conflitos de interesse (como uma necessidade de atualizar prédios através de reutilizações de energia, ao mesmo tempo em que também existe a vontade preservar o valor histórico que esses espaços detêm), o desejo de adotar novas perspectivas normalmente ajudar a superar tais desafios. Ao compartilhar suas experiências, cidades e regiões podem trabalhar juntas para descobrir exatamente que soluções funcionarão nos diversos contextos e aprender com os testes locais umas das outras.

O programa Cooperação Urbana Internacional (IUC) da União Europeia (EU) demonstrou que a diplomacia entre cidades e os esforços regionais colaborativos podem superar obstáculos. O programa, financiado pelo Instrumento de Parceria da União Europeia, é uma oportunidade para que os governos locais aprendam uns com os outros e definam metas ambiciosas. Ele demonstra com sucesso que abordagens cooperativas para desenvolvimento urbano sustentável e inovação regional são cruciais para dar suporte à implementação no terreno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), usando soluções alinhadas à Nova Agenda Urbana, ao mesmo tempo em que facilita para que cidades e regiões contribuam com o Acordo de Paris.



O que é o IUC?

O IUC usa a troca de conhecimentos para acelerar o desenvolvimento urbano sustentável em todo o mundo e impulsionar os esforços de cidades e regiões rumo à conquista dos objetivos internacionais (por ex. os ODSs e o Acordo de Paris), bem como as metas definidas nos níveis local, regional e nacional. Isso é feito de modo que seja consistente com – e explicitamente alinhado para dar suporte ao – comprometimento da UE para atingir os objetivos das políticas bi e multilaterais, além dos grandes acordos internacionais.

O programa IUC faz parte de uma estratégia de longo prazo da UE para fomentar o desenvolvimento urbano e regional sustentável em cooperação com os setores público e privado. O programa tira proveito dos acordos internacionais mais importantes, bem como a Agenda Urbana para a UE, como ponto de partida fundamental para a ação. Além disso, o IUC contribui ativamente para cumprir os objetivos do Acordo Verde da UE para que a Europa seja neutra em carbono, circular, sustentável e utilize os recursos de forma eficiente, fornecendo uma plataforma para cidades e regiões implementarem medidas concretas de sustentabilidade através do engajamento com comunidades, setor privado, pesquisa e sociedade civil.

O programa IUC consiste de três componentes: o primeiro está voltado para enfrentar diversos desafios urbanos através da cooperação entre cidades; o segundo dá apoio a cidades para contribuir com o Acordo de Paris por meio do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia (GCoM); e o último pilar fortalece a inovação interregional através do emparelhamento entre regiões. Os três componentes do IUC permitem que cidades e regiões unam-se para enfrentar problemas comuns e compartilhar soluções existentes, replicáveis e holísticas, que levam em consideração a coesão social, herança cultural, tecnologia, vontade política e inovação, forças motrizes para construir uma sustentabilidade de longo prazo.

IUC
MELHORES
/ PUBLICAÇÃO

Como o IUC facilita o desenvolvimento e a inovação urbana e regional sustentável?

Desde 2017, o programa entre cidades do IUC uniu com sucesso 165 cidades para cooperar com o desenvolvimento urbano sustentável. Os governantes de cidades de 20 Estados-membros diferentes da UE uniram-se com seus pares de 11 países de outras regiões globais (América Latina e Caribe, América do Norte, Leste e Sul da Ásia) que enfrentam desafios semelhantes relacionados ao desenvolvimento sustentável. As cidades estão trabalhando em 82 emparelhamentos para compartilhar conhecimento e melhores práticas umas com as outras e com comunidades mais amplas de profissionais (por ex. em eventos internacionais, visitas de estudo, webinars e através de outros recursos, disponíveis em www.iuc.eu). Para atingir resultados tangíveis, essas cidades desenvolveram em conjunto (ou estão desenvolvendo agora) Planos de Ação de Cooperação Urbana (UCAP, na sigla em inglês) e projetos piloto que fomentam parcerias globais de longo prazo.

O IUC explora maneiras de melhorar a inovação e a cooperação regional através da cooperação entre regiões subnacionais na UE e na região da América Latina e Caribe (LAC). Ao apoiar regiões para estimular desenvolvimento regional inovador, reforçar pequenas e médias empresas (PMEs) e estimular cadeias de valor internacionais, o IUC está catalisando boas práticas e gerenciamento de conhecimento. Isso levou ao desenvolvimento e refinamento de Estratégias Inteligentes de Especialização pelas 40 regiões subnacionais participantes (que representam onze Estados-membros da UE e cinco países da LAC). Essas regiões, que trabalham em 20 parcerias, têm como objetivo reduzir sua dependência de setores em declínio e substituí-la pelo estímulo à inovação que impulsionará tanto oportunidades de negócios quanto a subsistência dos cidadãos.

No que os emparelhamentos se concentram?

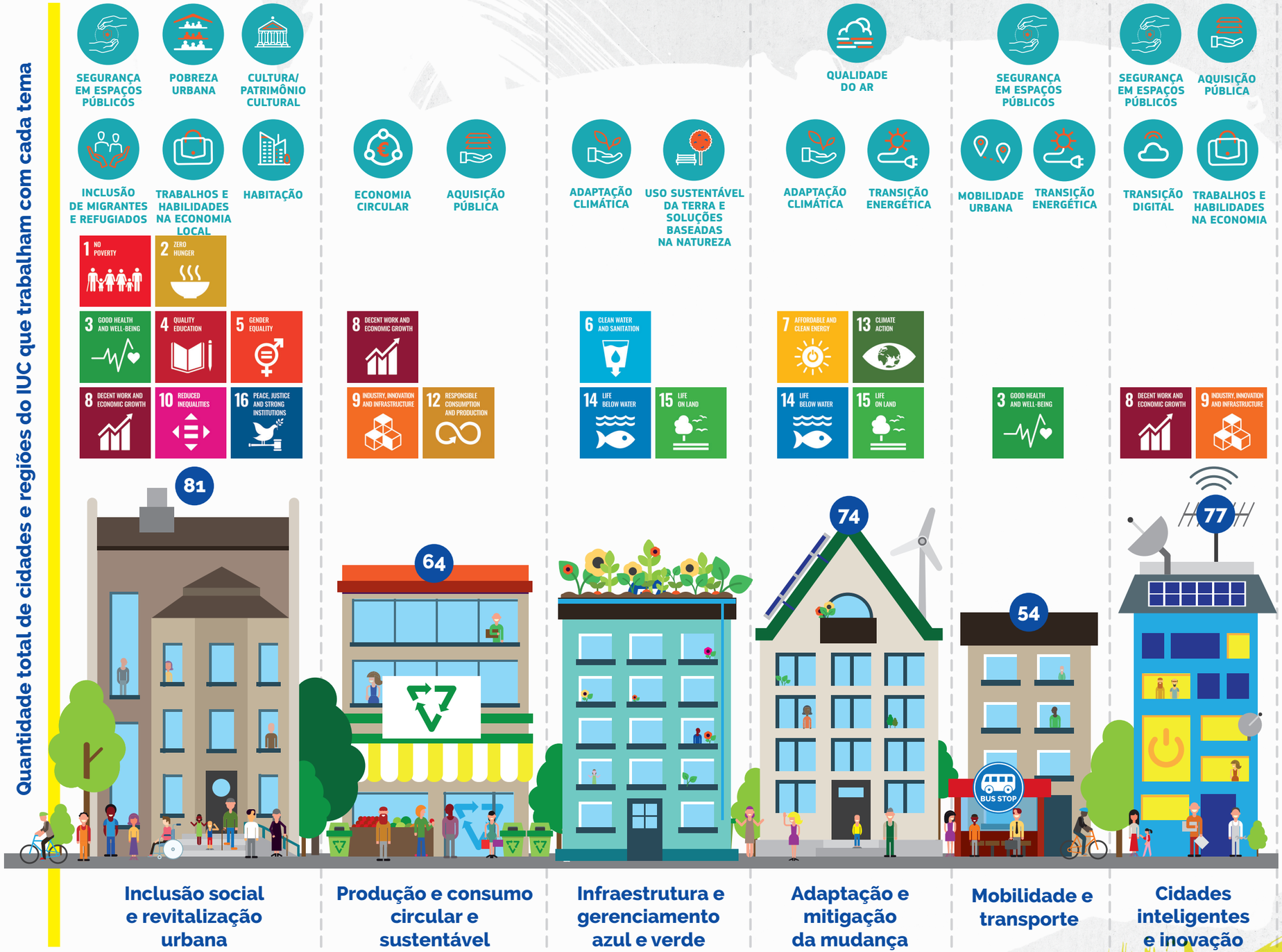
Alguns segmentos em comum podem ser identificados no trabalho conduzido pelos 82 emparelhamentos entre cidades (representando 34 países, incluindo 23 na UE) e 20 emparelhamentos entre regiões (representando 17 países, incluindo 11 na UE). Eles podem ser agrupados em seis temas, que dialogam com os ODSs e os tópicos da Agenda Urbana da UE.

Alguns emparelhamentos do IUC funcionam exclusivamente em um fluxo temático único e podem ser encontradas muitas sobreposições de temas (por ex. mobilidade socialmente inclusiva e infraestrutura azul/verde ajudam as cidades a se adaptarem às mudanças climáticas). Isso é totalmente lógico, já que o desenvolvimento sustentável é necessário e altamente transversal: os desafios financeiros, sociais e ambientais enfrentados pelos governos locais exigem soluções inovadoras a serem desenvolvidas e implementadas em todos os níveis governamental e todos os setores, para garantir que seus benefícios sejam acessíveis a todos.

Ações multissetoriais e abordagens holísticas são ingredientes essenciais para estimular o desenvolvimento urbano sustentável. Os desafios enfrentados pelas cidades estão inequivocamente interligados: descarbonizar o sistema de energia afeta a qualidade do ar, da água e do solo, ao mesmo tempo em que fornecer acesso a uma mobilidade mais limpa e segura restaura a biodiversidade e impulsiona a resiliência local. Dessa forma, requerem ações integradas que envolvem diferentes setores do governo local e de toda a economia.

O trabalho holístico garante a implementação de soluções impactantes e benefícios conexos dessas medidas, que podem ser aproveitadas pelas cidades. Além disso, conforme destacado pelo Acordo Verde da UE, é necessário o envolvimento de todas as partes interessadas nos setores que precisam garantir investimento adequado em tecnologias ecológicas para gerar e apoiar a inovação e para implementar ambiciosos padrões ambientais na produção e no consumo.

Os emparelhamentos do IUC desenvolvem e implementam UCAPs usando uma "abordagem em hélice quádrupla" que envolve academia, indústria, sociedade civil e governo. Isso dá suporte aos emparelhamentos para trabalharem de maneira inclusiva e transversal, o que é vital para a ação efetiva.



Nas seguintes seções, são apresentadas mais descrições sobre os seis fluxos temáticos identificados, juntamente com insights sobre as conquistas das cidades e regiões que se concentram principalmente em cada tema como parte do seu emparelhamento da IUC. Embora existam incontáveis casos que poderiam representar qualquer fluxo temático específico, apenas alguns serão apresentados nesta publicação e servirão para destacar alguns dos exemplos de melhores práticas mais interessantes e inovadores e/ou replicáveis.

2.

81

Inclusão social e revitalização urbana

Embora as cidades sejam, acima de tudo, comunidades de pessoas, não deve surpreender que, quanto mais elas crescem, as diversas necessidades dos seus habitantes tornam-se mais complexas e algumas pessoas podem acabar sendo esquecidas.

Felizmente, também cabe às cidades e regiões compensar essas tendências. As cidades e regiões da IUC estão desenvolvendo soluções inclusivas que integrem grupos marginalizados, renovem bairros negligenciados, criem oportunidades educacionais para ajudar a reduzir desigualdades, deem destaque a esforços contra a discriminação, contribuam para soluções pacíficas, celebrem o patrimônio cultural compartilhado e envolvam cidadãos em decisões comunitárias.

GWALIOR <> LEUVEN

Envolver os cidadãos para a proteção do patrimônio cultural

Gwalior (Índia) e **Leuven (Bélgica)** possuem uma grande quantidade de construções culturalmente importantes, incluindo algumas que são de propriedade privada e que não estão bem preservadas. Leuven está passando adiante seu conhecimento na área de proteção patrimonial para ajudar Gwalior a melhorar as regulamentações e os mecanismos relevantes, incluindo a identificação de lacunas em políticas essenciais e soluções aplicáveis (por ex. fundos culturais ou tecnologias inteligentes), que também exploram as perspectivas das partes interessadas locais. Ao estimular a participação pública ativa, as cidades esperam que os proprietários de imóveis, inquilinos, lojistas, empresas de turismo e outros atores de Gwalior estejam cientes do valor da manutenção do patrimônio cultural e os benefícios de ajudar a conservá-lo: um modelo que pretendem replicar em toda a Índia.

Combater a insegurança através de políticas de habitação sustentáveis

Nova York (EUA) e **Barcelona (Espanha)** estão enfrentando o desafio da (falta de) acessibilidade econômica à habitação. Muitos residentes não conseguem arcar com os custos de viver na cidade, o que causa aluguéis de curto prazo e perda de comunidade, sem mencionar o aumento da pobreza e até mesmo do desalojamento para residentes de longa duração. Ambas as cidades estão buscando medidas para garantir que a habitação continue o mais justa e econômica possível. Ao ampliar as proteções para inquilinos, evitar despejos sem justificativa, estabelecer fundos de terra comunitários, regular aluguéis e estabelecer mecanismos para dar suporte a residentes que possuem renda inferior e construir habitações sociais, espera-se que essas cidades mundialmente famosas sirvam como modelos para que outras cidades possam assumir a viabilidade econômica das habitações como meio de concretizar a sustentabilidade social.

Garantir a revitalização urbana inclusiva em área pós-conflito

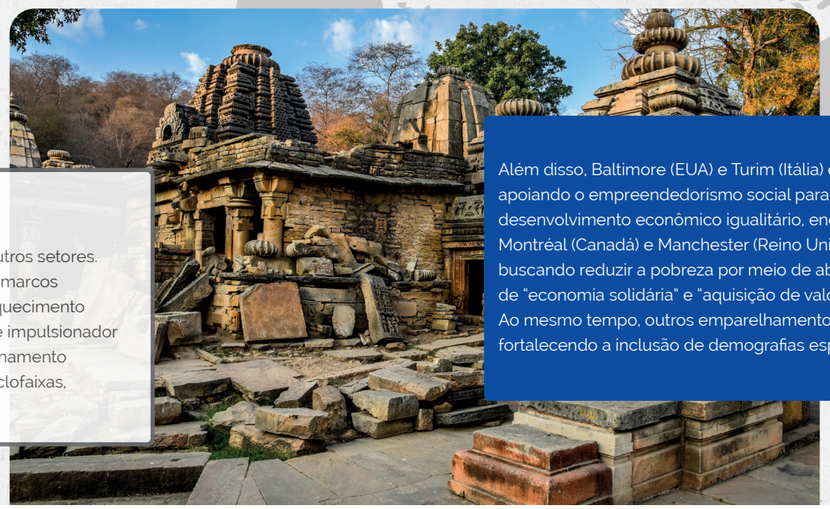
Cali (Colômbia), juntamente com a cidade de **Medellín**, está desenvolvendo soluções e medidas inovadoras com **Belfast (Reino Unido)** que impulsionam o desenvolvimento urbano socialmente justo em contexto pós-conflito. As três cidades estão testando maneiras de evitar proativamente mais violência por meio de métodos inovadores, como o desenvolvimento de empresas sociais, dando suporte à saúde mental da comunidade e estimulando o desenvolvimento de habilidades, especialmente entre os jovens. Soluções criativas, como a utilização de arte de rua como ferramenta de conciliação, também estão sendo aplicadas. Esses esforços precisam de um envolvimento significativo da comunidade das cidades; todas estão percebendo que vale a pena seguir esse caminho para atingir essa justiça restaurativa e criar coesão social para uma estabilidade duradoura.

Remover barreiras para atingir a igualdade de gênero

Fredericton (Canadá) e **Parma (Itália)** estão desenvolvendo ferramentas e metodologias para investigar as barreiras que impedem as mulheres de buscarem carreiras avançadas nos municípios, bem como mecanismos para ajudar a superar a discriminação (de gênero). Seu trabalho identificou as lacunas, os desafios e as soluções mais adequadas a essas duas cidades. No entanto, elas consideraram a importância da reprodutibilidade dessas medidas de inclusão social em uma escala mais ampla e estabeleceram como meta certificar-se de que sua abordagem é transferível a outros países e que podem até ser aplicadas em outros grupos normalmente marginalizados.

Estímulo à revitalização urbana por meio da herança cultural

Miraflores (Peru), um distrito de Lima, está trabalhando com **Larissa (Grécia)** para aplicar o prisma da herança cultural a outros setores. Elas estão trocando conhecimento à medida que trabalham para recuperar os espaços públicos, não só para preservar os marcos tradicionais, mas também para expandir os espaços verdes, criar rotas patrimoniais e estimular o turismo por meio do enriquecimento cultural (por ex. intercâmbio de artistas, eventos musicais, etc.). Elas também estão usando a herança cultural como agente impulsionador para um planejamento de mobilidade mais sustentável, pois, ao diminuir o tráfego de carros (por ex. com zonas de estacionamento periféricas) e aumentar as opções ecológicas de mobilidade (por ex. centrais de transporte público, redes de ciclovias e ciclofaixas, espaços para pedestres), o valor cultural e os espaços públicos podem ser ampliados e melhor aproveitados.



Além disso, Baltimore (EUA) e Turim (Itália) estão apoiando o empreendedorismo social para atingir um desenvolvimento econômico igualitário, enquanto Montréal (Canadá) e Manchester (Reino Unido) estão buscando reduzir a pobreza por meio de abordagens de "economia solidária" e "aquisição de valor social". Ao mesmo tempo, outros emparelhamentos estão fortalecendo a inclusão de demografias específicas em suas cidades, como os cegos de Ikoma (Japão) e Ancona (Itália), os idosos de Yangzhou (China) e Granada (Espanha), e os recentes migrantes/refugiados em Barranquilla e Soledad (Colômbia) e Velletri e Roma (Itália).

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema..

3.

64

Produção e consumo circular e sustentável

A urbanização está consumindo ainda mais recursos, levando a produção e o consumo circular a tornarem-se um aspecto crucial do desenvolvimento holístico sustentável. O desenvolvimento circular também possui benefícios conexos essenciais, como o valor adicionado a vários setores (por ex. iniciativas "da fazenda ao prato" ou tecnologias de produção de energia a partir de resíduos). Com o aumento da conscientização da necessidade de práticas de consumo e produção mais responsáveis, as principais cidades e regiões estão institucionalizando princípios circulares em todos os setores e encorajando indústrias, empresas e cidadãos a contribuírem com essa responsabilidade compartilhada.

SAN PEDRO DE LA PAZ <> BERLIN-NEUKOELLN

Circularidade por meio de participação na comunidade

San Pedro de la Paz (Chile) e **Berlin-Neukoelln (Alemanha)** desejam demonstrar que uma abordagem do gerenciamento de resíduos centrada na comunidade pode ser bem-sucedida em vários níveis. Elas estão aprendendo uma com a outra como a participação dos cidadãos pode causar impactos positivos de longo prazo nos bairros. Os municípios estão envolvendo o público em tópicos como coleta e despejo ilegal de lixo, bem como em táticas como banimento de sacolas plásticas e estabelecimento de jardinagem comunitária, para mostrar aos residentes que eles podem – e devem – desempenhar um papel central na tomada de decisão do bairro.

Abordagens holísticas para circularidade

A cidade de **Austin (EUA)** e a região metropolitana de **Bolonha (Itália)** têm cooperado em vários conceitos de economia circular com implicações mais amplas nos campos de soluções inteligentes, resiliência urbana, envolvimento da comunidade e empreendedorismo comercial. Elas estão inovando as maneiras de estimular a circularidade, como oficinas para ensinar as pessoas a consertarem seus próprios utensílios, um "mercado de materiais" para conectar os materiais excedentes com quem os utiliza, laboratórios de design sustentável e, especialmente, bibliotecas onde os habitantes podem pedir ferramentas e itens domésticos emprestado, evitando que as pessoas precisem comprar algo sem necessidade. Essas e outras soluções estão incluídas no kit de ferramentas da economia circular que Austin e Bolonha estão criando para dar suporte a suas comunidades.

Gerenciamento de resíduos baseado em dados

Kochi (Índia) e **Vilnius (Lituânia)** têm cooperado em um estudo de referência criado para ajudar a estabelecer um sistema abrangente de gerenciamento de resíduos sólidos. Vilnius está transferindo suas experiências para ajudar Kochi a enfrentar efetivamente seus desafios como coleta pouco eficiente e aterros sanitários ilegais. Elas estão demonstrando as vantagens de ter dados de referência e cenários futuros para guiarem as cidades no estabelecimento adequado de segregação de resíduos (por ex. reciclagem e compostagem), tecnologias adequadas para processamento de resíduos e operação de aterros sanitários. Elas também estão envolvendo os habitantes para explorar técnicas ainda mais avançadas, como opções de transformação de resíduos em energia (por ex. incineração e biogás de aterros sanitários) e calculando as emissões de gases do efeito estufa ligados aos processos de gerenciamento de resíduos.

Planejamento do gerenciamento de resíduos sustentável

San Justo (Argentina) e **Pavlos Melas (Grécia)** estão trabalhando para modernizar seus serviços urbanos, particularmente com relação ao tratamento de resíduos sólidos. Para desenvolver planos viáveis de gerenciamento de resíduos, elas reuniram dados abrangentes sobre as características dos resíduos e a previsão de cenários futuros. Elas não estão buscando apenas soluções tecnológicas, mas também envolvendo o público, por exemplo em iniciativas de reciclagem e em projetos que objetivam o uso da terra e a biodiversidade que surgem devido ao gerenciamento de resíduos em cidades que estão se expandindo.

Aproveitar os benefícios conexos da circularidade

Obuse (Japão) e a cidade próxima de **Nagano** estão trabalhando com **Turku (Finlândia)** para fortalecer as abordagens de suas cidades para a economia circular. Essa cooperação do IUC está explorando os processos de produção e consumo em um amplo espectro de setores, com foco na relação urbano-rural. Eles abrangem inovações agrícolas, tratamento de águas residuais, uso sustentável da madeira, gerenciamento de resíduos industriais, biogás, aquecimento urbano, neutralidade/positividade climática entre outras. Obuse, Nagano e Turku estão demonstrando que se esforçar pela circularidade é um componente essencial para trabalhar em áreas relacionadas à alimentação, água e energia.

As regiões de Minas Gerais (Brasil) e Silésia (Polônia), que estão se esforçando para tornar os processos de mineração mais sustentáveis, são exemplos de outras cidades e regiões do IUC que trabalham para criar soluções inovadoras para circularidade. Weinan (China) e Reggio Emilia (Itália) estão trabalhando em práticas de agricultura sustentável na relação urbano-rural, enquanto Shimla (Índia) e Wolverhampton (Reino Unido) planejam usar tijolos feitos de plástico reciclado para construir pontos de ônibus.

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema.

4.

57

Infraestrutura e gerenciamento azul e verde

Cada vez mais cidades e regiões estão abraçando suas raízes naturais, garantindo que o meio ambiente ganhe proeminência na vida da comunidade. Isso decorre de um entendimento de que a natureza não é apenas algo que vale a pena proteger, mas também algo que aumenta a qualidade de vida para todos. Há uma conscientização crescente entre os governos locais de que as abordagens azul (água) e verde (ecossistemas) devem ser aplicadas para garantir que os recursos naturais sejam adequadamente conservados e que os componentes físico e social das nossas comunidades sejam aprimorados e tornem-se resilientes.

TOKOROZAWA <> BRATISLAVA

Limitando o risco de inundação por meio de soluções baseadas na natureza

Tokorozawa (Japão) e **Bratislava (Eslováquia)** trabalham juntas por meio de uma abordagem de cidade ecológica inteligente, que combina aspectos de cidades inteligentes com soluções urbanas baseadas na natureza. As cidades têm como objetivo "esverdear" espaços públicos para facilitar o gerenciamento de inundações. Por exemplo, Bratislava está trabalhando com Tokorozawa para atingir uma melhor drenagem urbana e, dessa forma, conter as inundações pluviais provenientes do excesso de águas da chuva e de tempestades. Além de buscarem soluções baseadas na natureza, de infraestrutura e tecnológicas, ambas as cidades também estão desenvolvendo mapas de risco como parte de uma abordagem de planejamento de desastres para obter resiliência.

Benefícios conexos de infraestruturas azuis/verdes

Burlington (Canadá) e **Växjö (Suécia)** estão investigando como os serviços de ecossistemas e a infraestrutura azul/verde pode oferecer valor social. Elas estão aplicando uma abordagem estratégica para parques urbanos, projetando novos parques para serem sustentáveis e revitalizando antigas áreas industriais em espaços verdes mais saudáveis. Elas descobriram que essas transformações podem gerar vários benefícios conexos, como uma melhor qualidade do ar, lagos restaurados, resiliência urbana mais forte por meio do gerenciamento de águas pluviais e até um maior envolvimento da comunidade devido às visíveis melhorias locais.

Drenagem de águas pluviais inteligente e em escala municipal

Liuzhou (China) e **Roma (Itália)** estão explorando como lidar com problemas decorrentes de águas pluviais/inundações e permeabilidade em uma escala municipal em contextos altamente urbanizados. Liuzhou está trabalhando para adotar a iniciativa "Cidade Esponja", por meio da qual a China almeja que a vasta maioria de suas cidades drene adequadamente as águas pluviais e reutilize o excesso. Roma está trabalhando com a cidade chinesa para adaptar esse conceito para seu próprio contexto, bem como para combiná-lo com o conceito de cidade inteligente para garantir um monitoramento adequado e uma infraestrutura multifuncional. As cidades estão investigando a viabilidade de várias medidas, incluindo sistemas de drenagem urbana, materiais/métodos de construção permeáveis e espaços verdes.

Escassez de água e resiliência das áreas costeiras

Los Cabos (México) e **Almería (Espanha)** são cidades costeiras com consideráveis limitações em relação à quantidade de água doce à usa disposição. Essas restrições geográficas estão levando ambas as cidades a serem criativas no modo como gerenciam seus recursos de água. Por exemplo, Almería foi pioneira ao construir uma inovadora usina de dessalinização de água e uma empresa de distribuição alinhada com o conceito de "Economia azul", que Los Cabos está buscando replicar para obter uma vantagem sustentável dos seus recursos oceânicos. Embora ambas as cidades enfrentem falta d'água durante a maior parte do ano, ocasionalmente são inundadas por tempestades repentinas que inundam bairros suscetíveis. Isso incentivou Almería a criar um manual de prontidão emergencial semelhante ao de Los Cabos para aumentar a resiliência urbana.

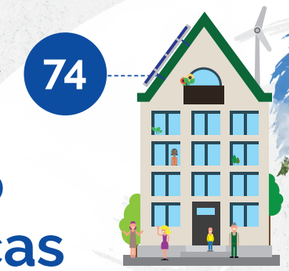
Cadastros para prontidão de fornecimento de água

Ibagué (Colômbia), juntamente com a cidade próxima de **Piedras**, estão colaborando com **Graz (Áustria)** para encontrar alternativas de fornecimento de água que utilizam registros de terra avançados. Graz está usando sua experiência com registros de terras para dar suporte às cidades colombianas – que atualmente dependem de fontes de água limitadas vulneráveis às mudanças e aos desastres climáticos – na atualização de seus dados sobre fontes de água e padrões de qualidade. Ao combinar essa abordagem de cadastro com oportunidades de empreendedorismo e engajamento social, espera-se que sejam implementados mecanismos para aumentar a resiliência urbana de longa duração.

Em todo o IUC, há outros exemplos, como Solapur (Índia) e Múrcia (Espanha), que trabalham juntas para melhorar o gerenciamento dos sistemas de água e de águas residuais, bem como São Leopoldo (Brasil) e Viana do Castelo (Portugal) usando os padrões de gerenciamento de qualidade internacionais (o ISO 9001) para reduzir o desperdício de água. Enquanto isso, cidades que são Patrimônio Cultural da Humanidade, como Arequipa (Peru) e Granada (Espanha) estão renovando os sistemas de saneamento por meio de métodos não invasivos que equilibram as necessidades dos habitantes com a proteção de centros históricos por meio de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Birmingham (EUA) e Pádua (Itália) estão aplicando abordagens complementares que tratam do gerenciamento de água e de soluções baseadas na natureza, enquanto Windsor (Canadá) e Vitoria-Gasteiz (Espanha) estão usando serviços de ecossistemas para reparação do solo e restauração de áreas industriais.

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema.

5.



Adaptação e mitigação das mudanças climáticas

Embora seja uma questão global, as mudanças climáticas são sentidas de forma mais grave nos níveis local e regional através, por exemplo, de cortes parciais de eletricidade devido ao uso intensivo de ar condicionado, ao risco que tanto a infraestrutura quanto as vidas correm por causa das inundações e do aumento das populações urbanas decorrente da intensificação do deslocamento de comunidades rurais, que fogem de suas próprias catástrofes climáticas. Cidades e regiões também têm demonstrado que estão entre os fatores mais importantes para implementação de soluções climáticas inovadoras, incluindo muitas que são replicáveis em outras áreas. O programa IUC também apoia cidades que fazem parte da iniciativa GCoM, a maior aliança global para liderança climática municipal, criado através do comprometimento de mais de 10.000 cidades e governos locais para acelerar iniciativas ambiciosas e mensuráveis para um futuro com baixas emissões e resiliente quanto ao clima.

FORT COLLINS <> VILA NOVA DE FAMALICÃO

Estimular a governança efetiva do clima local

Fort Collins (EUA) e **Vila Nova de Famalicão (Portugal)** estão trabalhando para possibilitar uma ação climática centrada na comunidade. As cidades garantem um envolvimento significativo dos cidadãos na governança climática, incluindo no planejamento de ações climáticas holísticas, na implementação de mobilidade com baixa emissão de carbono e no estímulo a mudanças comportamentais. Abordagens inovadoras, como instalar um sofá público para os cidadãos manifestarem diretamente suas preocupações e dúvidas são comprovadamente populares em ambas as cidades, já que os métodos de engajamento público para iniciativas de mitigação e adaptação demonstraram que cidadãos informados e ativos podem facilitar com sucesso os esforços das cidades no longo prazo.

Tomada de decisões direcionada pelo orçamento de carbono

Edmonton (Canadá) e **Riga (Letônia)** estão aplicando abordagens de orçamento de carbono para tomarem decisões municipais que abrangem aquisições públicas, priorização estratégica, governança empresarial e revitalização urbana. As cidades estão se esforçando para reduzir as pegadas climáticas de forma que seja aplicável a outros contextos locais: Edmonton está particularmente interessada em transporte e energia urbana mais ecológicos, enquanto Riga adotará uma abordagem comercial para reestruturar suas áreas urbanas e orla marítima. Ambas têm como objetivo demonstrar que as cidades podem usar operações municipais com base no orçamento de carbono para contribuir com a conquista dessas metas climáticas.

Implementar e armazenar FER

Koriyama (Japão) e **Essen (Alemanha)** têm como objetivo enfrentar a mudança climática por meio de um amplo espectro de medidas tradicionais e inovadoras. As cidades estão explorando várias FER e soluções de eficiência, que podem contribuir para mitigar esforços. Elas não estão apenas explorando quais tecnologias FER serão implementadas, mas também têm a intenção de lidar com um dos maiores desafios das FERs: o armazenamento. Isso irá garantir que suas cidades possam atingir todo o seu potencial para combater a mudança climática por meio das FERs.

Recuperar a água para produzir energia circular

Udaipur (Índia) e **Aarhus (Dinamarca)** estão desenvolvendo um estudo de referência para avaliar a viabilidade da utilização de lodo de esgoto como fonte de energia. Elas estão investigando as características do lodo, além das regulamentações e políticas relevantes para os processos de tratamento de esgoto, para determinar a efetividade de adaptar a infraestrutura atual para dar suporte a essa nova técnica. Uma vez que determinam um caso comercial viável que esteja alinhado com os contextos locais, elas esperam obter biogás e/ou recuperar calor do lodo. Esse esforço atravessa os temas, demonstrando que as cidades podem aplicar princípios de economia circular para tratar as águas residuais e produzir de forma mais sustentável

Fontes de energia renováveis (FER) em uma escala regional

A província da **Terra do Fogo (Argentina)** e a região de **Ostrobótnia (Finlândia)** estão concentrando sua cooperação em relação ao IUC para desenvolver tecnologias de fontes de energia renovável (FER) em todas as suas regiões. A Terra do Fogo gostaria de replicar a cota de FER bastante robusta da Ostrobótnia construindo suas próprias indústrias renováveis. Elas também estão colaborando entre institutos de pesquisa para intercambiarem conhecimento de forma efetiva, incluindo o aprendizado de implementação da experiência da Ostrobótnia implementando o Sistema de Inovação Regional da Comissão Europeia, uma abordagem que a Terra do Fogo está empenhada em adotar para sua própria especialização inteligente.

As cidades do IUC e signatárias do GCoM Hirosaki (Japão) e Donostia-San Sebastián (Espanha) estão desenvolvendo sistemas de aquecimento urbano, enquanto Río Grande (Argentina) e Albacete (Espanha) estão se concentrando em apoiar start-ups de inovação empresarial de energia solar. Guelph (Canadá) e Rijeka (Croácia), bem como as regiões do Distrito Federal (Brasil) e Boêmia do Sul (Chéquia), estão buscando soluções de administração para combater a mudança climática, como sistemas efetivos de gerenciamento de energia municipal. As sinergias entre a mudança climática e outros fluxos temáticos são claras, como visto em Ottawa (Canadá) e Malmö (Suécia) em busca de opções de recuperação do calor dos resíduos, e em Yokohama (Japão) e Frankfurt (Alemanha), que utilizam soluções inteligentes para incentivar seus cidadãos a adotar mais comportamentos relacionados à energia sustentável. Enquanto isso, outras cidades têm como objetivo apoiar várias iniciativas relacionadas ao clima através, por exemplo, do estabelecimento de um fundo climático e de plataformas climáticas locais em Belo Horizonte (Brasil) e Almada (Portugal).

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema.

6.

Mobilidade e transporte

Devido à sua dependência de combustíveis fósseis, tornar o transporte pessoal e comercial mais sustentável continua sendo um dos maiores desafios para mitigar a mudança climática. Além disso, um sistema de transporte ideal não é somente sustentável em termos ambientais, mas também economicamente viável e voltado para as pessoas.

As regiões e cidades em todo o mundo estão enfrentando esse desafio. Normalmente, isso exige uma mudança nas políticas locais e nos investimentos infraestruturais, bem como uma mudança comportamental local. As soluções de mobilidade criativa podem ajudar a garantir o fluxo vital de pessoas, mercadorias e serviços, ao mesmo tempo em que contribui com valor agregado substancial em muitos outros campos (por ex. mitigação da mudança climática, qualidade do ar, saúde pública e revitalização socialmente inclusiva).

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC <> TURIM

Impulsionar a mobilidade urbana multimodal

O **Consórcio Intermunicipal Grande ABC (Brasil)**, um consórcio entre municípios da região sudeste de São Paulo, está cooperando com **Turim (Itália)** para promover a mobilidade urbana multimodal. Seu objetivo é analisar como uma central de controle de tráfego pode ajudar a gerenciar de forma sustentável várias opções de mobilidade em seus enormes sistemas (intermunicipais). Ambas estão particularmente interessadas em como as tecnologias inteligentes (por ex. plataformas on-line e aplicativos para dispositivos móveis) podem agilizar efetivamente a aplicação de uma abordagem "Mobilidade como um Serviço" (MaaS, na sigla em inglês), correspondendo a opções de mobilidade pública e privada e melhorando as experiências de deslocamento dos cidadãos.

Vincular a mobilidade sustentável ao turismo

Por serem cidades costeiras voltadas para o turismo, **Santa Mônica (EUA)** e **Varna (Bulgária)** estão aplicando aspectos da abordagem "mobilidade como um direito" para garantir que visitantes e locais tenham acesso adequado para multiplicar as opções de mobilidade, que ligam diferentes modos de trânsito, como transporte público, bicicletas e veículos elétricos. Sabendo que os turistas andam frequentemente a pé, as cidades estão investigando como a transformação de determinados espaços em zonas exclusivas para pedestres durante eventos específicos e a redução do congestionamento de carros (por ex. com zonas de estacionamento) podem trazer benefícios para turistas e cidadãos.

Planejar a mobilidade por meio de processos participativos holísticos

A cooperação entre **Mérida (México)** e **Atenas Ocidental (Grécia)** têm focado em planos de mobilidade urbana (PMUs). Mérida elaborou seu PMU com base na experiência de Atenas Ocidental, que, por sua vez, está usando experiências conjuntas de Mérida para implementar suas medidas de PMU, com um olho voltado para o abrangente engajamento de partes interessadas através de grupos de força-tarefa, intercâmbio entre municípios, consultas públicas e plataformas on-line. Ao oferecer mecanismos variados adequados para diferentes partes, as cidades estão fomentando culturas mais inclusivas e responsivas, que contribuem para a longevidade das iniciativas.

Melhorar a qualidade de vida através do compartilhamento de bicicletas e da mobilidade sustentável

Nagpur (Índia) e **Karlsruhe (Alemanha)** estão buscando garantir que a mobilidade continue sendo voltada para as pessoas. Karlsruhe está aplicando sua experiência como pioneira no compartilhamento público de bicicletas para ajudar Nagpur a implementar um programa semelhante. Isso inclui auxiliar Nagpur a superar a comum associação que se faz localmente entre bicicletas e demografias mais pobres e mostrar aos habitantes que a utilização de bicicletas não é prática apenas quando combinada com os ônibus locais e as redes de metrô, mas é também uma forma de reduzir engarrafamentos, beneficiar o meio ambiente, melhorar a saúde individual e pública e até gerar oportunidades comerciais locais e regionais.

Transporte internacional ferroviário

Chongqing (China) e **Mannheim (Alemanha)** concentraram sua cooperação na abordagem do transporte internacional no modal ferroviário. Ambas as cidades possuem grandes indústrias e são importantes centrais de transporte. Em articulação com grandes empresas que atuam localmente, as cidades identificaram uma necessidade de conexão ferroviária direta entre elas. A nova rota de transporte aprimora o comércio e demonstra que as cidades podem até desempenhar uma função ao estimular o transporte nacional e internacional.

A mobilidade é relevante em contexto locais, desde cidades antigas concentradas a metrópoles dispersas. Cartagena de Índias (Colômbia) e Málaga (Espanha) estão cooperando por meio do IUC para tornar o tráfego de carros mais gerenciável em seus centros históricos, enquanto Panaji (Índia) e Dubrovnik (Croácia) estão lidando com engarrafamentos utilizando soluções de estacionamento inteligentes. Outras cidades estão voltadas para veículos do futuro, como transporte movido a hidrogênio, explorado por Guangzhou (China) e a região metropolitana de Stuttgart (Alemanha), ou veículos autônomos, que são o foco de Boston (EUA) e da Grande Lyon (França). Alternativas sem carro, como transporte público sustentável, estão sendo implementadas nas regiões de Yucatán (México) e Ljubljana (Eslovênia), enquanto Ichinomya (Japão) e Ioannina (Grécia) estão expandindo sua infraestrutura voltada para bicicletas.

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema.

7.

Cidades inteligentes e inovação

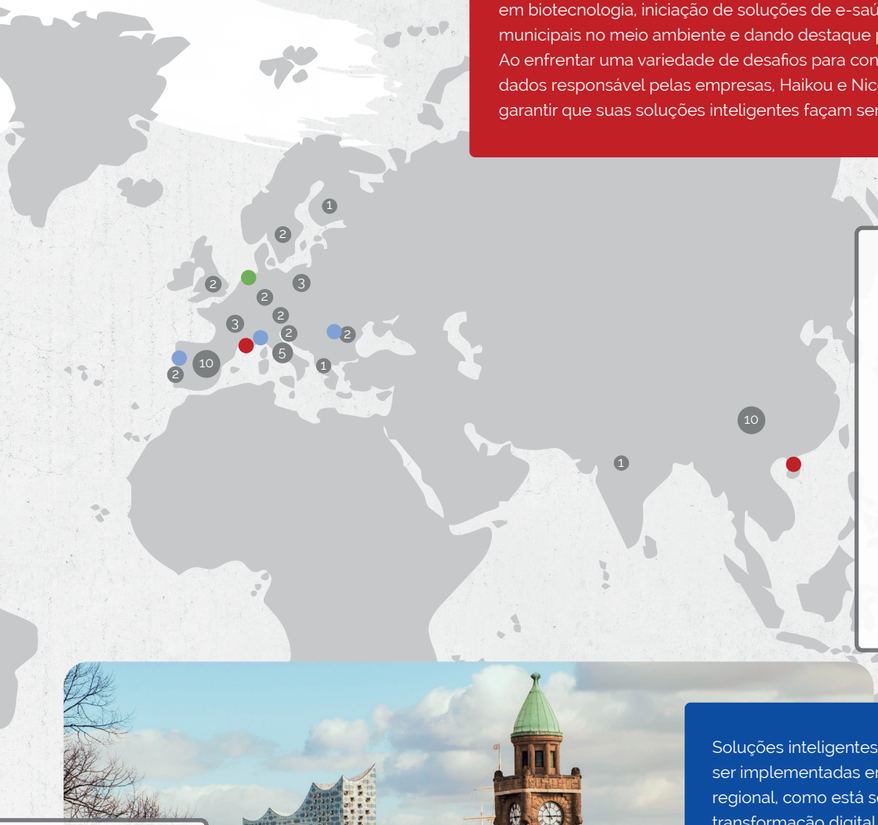
Conforme as tecnologias avançam, cresce uma sensação de infinitas possibilidades. É natural, portanto, que cidades e regiões estejam estimulando o desenvolvimento comercial e a inovação para as chamadas "soluções inteligentes", que utilizam tecnologia moderna e digitalização.

Medidas inteligentes devem ser um meio para um fim sustentável e não um fim em si mesmas. A inovação realmente inteligente fomenta a conectividade para além do simples sentido digital, no intuito de facilitar interações entre a comunidade, estimular o empreendedorismo local, agilizar serviços públicos para cidadãos e tornar a sociedade mais inclusiva. Quando bem feitas, as soluções inteligentes de cidades e regiões podem transpor barreiras tecnológicas, sociais, ambientais e de criatividade econômica por meio de investimentos infraestruturais, possibilitando o intercâmbio de conhecimento e fornecendo um terreno propício para inovação em vários campos.

HAIKOU <> NICE CÔTE D'AZUR

Cidades inteligentes e conscientes em termos de saúde

Haikou (China) e a região metropolitana de **Nice Côte d'Azur (França)** concentraram sua colaboração principalmente na aplicação de inovações inteligentes. Além de explorar suas funções como centros turísticos, as cidades também estão interessadas em usar tecnologias digitais para agilizar o monitoramento urbano e os serviços de cuidados com a saúde. Isso inclui a exploração de inovações em biotecnologia, iniciação de soluções de e-saúde, incrementando o impacto das atividades municipais no meio ambiente e dando destaque para a solução de problemas dos idosos.
Ao enfrentar uma variedade de desafios para concretizar soluções inteligentes, como coleta e uso de dados responsável pelas empresas, Haikou e Nice buscam
garantir que suas soluções inteligentes façam sentido.



Tecnologia inteligente para participação pública

A região metropolitana de **Guadalajara (México)** e a Cidade de **Hamburgo (Alemanha)** estão trabalhando para investigar o papel que as tecnologias inteligentes podem desempenhar para facilitar a participação das pessoas e uma governança aberta. Particularmente, elas buscaram um modo para que as plataformas digitais pudessem ser um meio efetivo de envolver os cidadãos no planejamento público, como em melhorias propostas para serviços públicos, gerenciamento de resíduos sólidos e no encerramento e revitalização propostos para aterros sanitários. Elas foram bem-sucedidas ao demonstrar que soluções inteligentes podem ser uma etapa racional para cidades que desejam envolver o público em iniciativas cooperativas.

Mapeamento inteligente para serviços urbanos

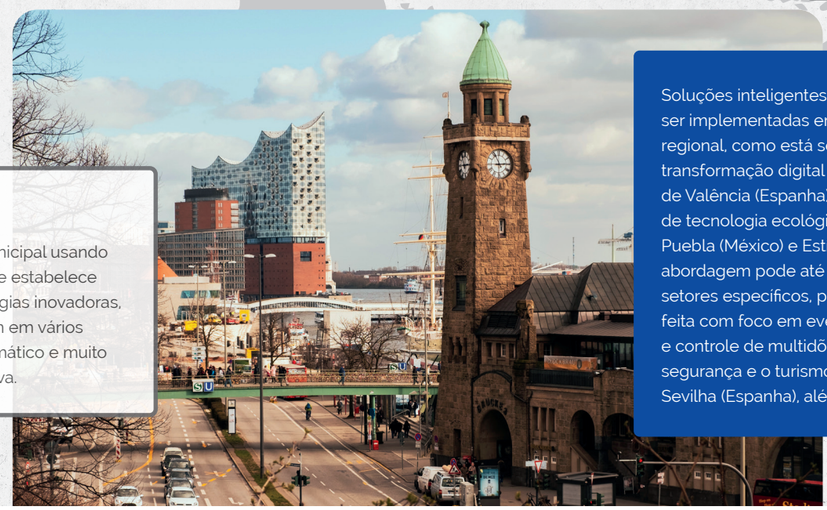
Pereira (Colômbia), juntamente com a cidade próxima de La Victoria, está trabalhando com **Porto (Portugal)** para institucionalizar uma abordagem inteligente para planejamento de diversos serviços urbanos. Através do desenvolvimento de um registro de terras multifuncionais, as cidades têm conseguido uma base digital para expandir com eficiência e melhorar os serviços que oferecem aos habitantes, que abrangem transporte, proteção ambiental, saneamento entre outros. Ao estabelecer as fundações para gerenciamento urbano mais inteligente, elas podem simultaneamente melhorar as receitas e garantir o envolvimento dos cidadãos por meio de uma frequente melhoria dos serviços.

Turismo inteligente e sustentável

Benedito Novo (Brasil) e **Alba Iulia (Romênia)** estão investigando como os aplicativos para smartphones e negócios inteligentes podem ser usados para garantir que os turistas tenham acesso às histórias e à cultura local, ao mesmo tempo em que fornecem aos municípios a capacidade de gerenciar locais de forma mais sustentável, apoiar as empresas locais e até conectar-se com cidades próximas para encorajar estadias mais longas na região.

Soluções inteligentes para gerenciamento de risco de desastres

Rosário (Argentina) está indicando o caminho juntamente com **Gênova (Itália)** para agilizarem sua transição climática municipal usando soluções inteligentes que reduzam as emissões e respondam a desafios de resiliência. A iniciativa "Rosario Responde", que estabelece um distrito que gerencia de forma inteligente a energia e o transporte e monitora a resiliência urbana por meio de tecnologias inovadoras, provou-se ser altamente replicável. Isso ocorre devido, em parte, ao vasto potencial que as soluções inteligentes possuem em vários setores, como na economia de energia, produção de FER, planejamento de mobilidade multimodal, avaliação de risco climático e muito mais, bem como devido ao fato de a cidade ter envolvido os cidadãos em todo o processo de desenvolvimento da iniciativa.



Soluções inteligentes também podem ser implementadas em uma escala regional, como está sendo feito através da transformação digital do Paraná (Brasil) e de Valência (Espanha), e com inovações de tecnologia ecológica nas regiões de Puebla (México) e Estíria (Áustria). Essa abordagem pode até ser aplicada em setores específicos, pois está sendo feita com foco em eventos inteligentes e controle de multidões para melhorar a segurança e o turismo em Vitória (Brasil) e Sevilha (Espanha), além do uso de cartões inteligentes para transporte público e outros serviços em Chihuahua (México) e Zaragoza (Espanha). As metodologias inteligentes também podem ser adotadas para estimular o engajamento dos cidadãos e a alfabetização digital, como está sendo feito em Toyota (Japão) e na região metropolitana de Grenoble-Alpes (França).

Acesse www.iuc.eu para saber mais sobre quem está trabalhando com esse tema.

8.

Realizar um desenvolvimento sustentável desde o planejamento até a ação

Como as cidades do IUC abordaram seu trabalho?

As cidades do IUC trabalharam intensivamente com seus parceiros durante pelo menos 18 meses para compartilhar conhecimento e melhores práticas sobre soluções urbanas sustentáveis. Isso foi orientado pelo desenvolvimento dos Planos de Ação de Cooperação Urbana (UCAPs).

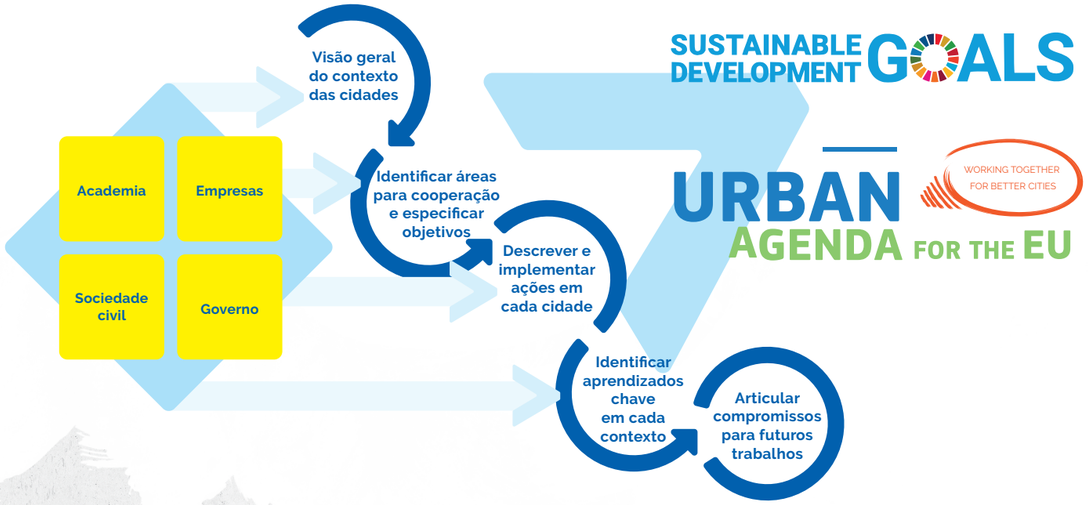
Os UCAPs possuem várias seções a serem desenvolvidas repetidamente ao longo do tempo. Entre elas, incluem-se: visão geral dos contextos das cidades; identificação de áreas de cooperação e objetivos específicos; descrição das medidas de transferência; implementação de atividades em cada cidade; identificação dos principais aprendizados de cada cidade; e articulação de compromissos relacionados ao trabalho futuro. Dessa forma, os UCAPs servem tanto como roteiro para guiar o processo de cooperação entre cidades quanto como declaração de resultados para garantir que o impacto seja duradouro. A criação do UCAP gera um entendimento comum e estimula a inspiração, apoiando a definição de atividades que atingem resultados tangíveis.

Mobilizar várias partes interessadas é um componente essencial para o desenvolvimento bem-sucedido de um UCAP. O importante não é o tamanho ou a proeminência dos agentes que estão contribuindo, mas sim a massa crítica de comunidades envolvidas que é mobilizada. Os emparelhamentos do IUC aplicam uma "abordagem em hélice quádrupla", por meio da qual reúnem membros da academia, dos negócios, do governo e da sociedade civil para planejamento e implementação de suas atividades.

Ao usar a metodologia do UCAP, as cidades transformaram as ideias iniciais em atividades inovadoras replicáveis e projetos piloto economicamente viáveis que estão sendo realizados, mesmo no curto prazo.

Planos de Ação de Cooperação Urbana

Um caminho para a cooperação que serve para localizar os objetivos internacionais



Que projetos concretos surgiram?

As medidas e os projetos pilotos que surgiram do trabalho de emparelhamento do IUC estão contribuindo substancialmente para a implementação de estratégias locais de desenvolvimento sustentável das cidades. Ademais, essas ações, que abrangem uma ampla gama de setores, contribuem para atingir os objetivos globais, como os ODSs, a Nova Agenda Urbana, a Agenda Urbana para a UE e o Acordo de Paris, além de aumentar a qualidade de vida em áreas urbanas.

Armazenamento de águas pluviais para resiliência às monções e à seca

Surat (Índia) está trabalhando para replicar o conceito de praça das águas de **Roterdã (Países Baixos)** para um dos seus bairros ribeirinhos. Adaptar essa abordagem inovadora ao seu contexto irá permitir que o excesso de águas pluviais da estação das monções recarregue os aquíferos de águas subterrâneas para uso posterior durante a estação seca. Esse projeto piloto lida não só com inundações, escassez de água e resiliência climática simultaneamente, mas também converte um local de despejo de resíduos em um espaço verde recreativo para o público. Além disso, Surat dedicou recursos técnicos e orçamentos para garantir seu sucesso, demonstrando que o planejamento adequadamente fundamentado pode gerar benefícios entre os setores para toda a comunidade.

Infraestrutura e engajamento dos cidadãos para dar suporte à economia circular

Colima (México) desenvolveu uma estratégia de "Pontos Verdes" para realizar uma coleta seletiva de resíduos recicláveis. Inspirada pelas experiências de **Galați (Romênia)**, essa estratégia irá estimular a participação ativa da comunidade na coleta de resíduos em dez bairros pilotos de Colima. Ela combina amplas campanhas de conscientização com instalações infraestruturais em "Pontos Verdes" (por ex. mobiliário urbano e contêineres para separar resíduos recicláveis), para contribuir simultaneamente com a construção da comunidade e para a criação de uma economia mais circular, que retorne benefícios econômicos tangíveis ao distrito.

Troca de ideias na comunidade para inovação local

Kamakura (Japão) e **Umeå (Suécia)** estão colocando em prática seu interesse mútuo na inovação social participativa. Os cidadãos e as empresas de Kamakura reúnem-se no "Kamacon" mensalmente para sessões de troca de ideias, que resultaram em vários projetos de sucesso. Umeå adaptará essa abordagem de compartilhamento de ideias para as reuniões municipais, ou "Umecons", em que as partes interessadas locais trocarão ideias criativas e identificarão soluções para os desafios locais. Ambas as cidades utilizam as oficinas abertas "FabLab" e estão colaborando para identificar oportunidades para fortalecer esses e outros mecanismos de diálogo social.

Revitalização urbana por meio de distritos de melhoria de negócios

Buenos Aires (Argentina) e **Madri (Espanha)** estão trabalhando para transformar as principais ruas em seus distritos centrais, utilizando a abordagem conhecida como Distrito de Melhoria de Negócios. Essa abordagem se utiliza de parceria público-privada para transformar centrais urbanas de modo que sejam mais propícias aos pedestres. Fazer isso gera impactos positivos nos bairros vizinhos, dando mais dinamismo a ruas "secundárias", tanto em termos econômicos quanto de qualidade de vida. Especialistas de universidades espanholas estão aconselhando Madri nessa iniciativa e começaram a fornecer suporte no local para o governo de Buenos Aires e sua Associação Comercial para o Centro Histórico no intuito de auxiliá-los na testagem dessa colaboração público-privada no contexto argentino.

Inovações em biotecnologia fomentam o desenvolvimento comercial internacional

O **Distrito de Desenvolvimento de Guangzhou (China)** e **Granada (Espanha)** estão construindo um Centro de Cooperação de Tecnologia Biomédica com o envolvimento de partes interessadas relevantes a partir dos setores comercial e de pesquisa/desenvolvimento de ambas as cidades. Entre as atividades específicas planejadas, incluem-se o desenvolvimento de um programa de incubação/aceleração para start-ups de ambas as cidades, o estabelecimento de empreendimentos conjuntos relacionados a tecnologias de última geração (por ex. blockchain) e a construção de uma plataforma virtual para partes interessadas acompanharem regularmente a implementação dos seus projetos pilotos. Esse emparelhamento demonstra o forte papel que as cidades podem desempenhar para facilitar as relações entre as partes interessadas e conduzir a inovação urbana.

9.

Próximas etapas baseadas no que foi aprendido

O programa IUC mostra o poder das cidades para realizarem ações locais que fazem uma diferença global. Por meio da implementação da ação, os governos locais e regionais estão melhorando diretamente as vidas de seus residentes, bem como protegendo a resiliência de suas cidades para as gerações futuras, ao mesmo tempo em que ajudam seus governos nacionais a cumprir as metas internacionais.

A UE apoia e capacita cidades do mundo inteiro a estimularem ações climáticas e de desenvolvimento sustentável por meio de várias iniciativas. Através de programas como o IUC, o novo Pacto Climático Europeu e iniciativas como o GCoM, a UE fornece suporte a ações e políticas ascendentes orientadas pelos resultados.

Com sua flexibilidade, criatividade e proximidade com os cidadãos, as cidades atuam como locais de teste para inovação e soluções ousadas. No entanto, para atingir esse objetivo, elas precisam contar com suporte, estruturas regulatórias favoráveis e mandatos claros de outros níveis de governança.

As estruturas de governança e os mandatos das cidades não são universais; aquilo que uma cidade pode regular talvez não seja possível para outra sem apoio nacional. Dessa forma, uma avaliação das estruturas de governança nas quais o emparelhamento irá operar é fundamental para garantir uma parceria sólida que seja capaz de expandir o resultado da cooperação.

Enquanto as prioridades das cidades podem ser altamente dependentes do contexto, fica claro que o apetite para o compartilhamento de conhecimento e a colaboração ultrapassam qualquer diferença global que as cidades possam enfrentar. Isso vai além do interesse por um intercâmbio apenas entre duas cidades para incluir também um desejo de se tornar parte de grupos maiores, em que as experiências de vários emparelhamentos podem ser compartilhadas e amplificadas por meio da discussão entre cidades de várias regiões do globo. O IUC já comprovou pela experiência que uma combinação de intercâmbio temático agregado com uma cooperação mais aprofundada em emparelhamentos oferece um formato ideal para criar sustentabilidade, cooperação duradoura e informada por uma ampla diversidade de experiências e soluções.

Essa diversidade de soluções, que tem representado um dos principais valores agregados do programa, foi possibilitado pelo seu intenso comprometimento com o envolvimento das cidades que estão realmente comprometidas com a implementação e o fortalecimento do desenvolvimento urbano sustentável e integrado. Participam do IUC desde pequenas comunidades montanhosas até algumas das maiores capitais do mundo, desde cidades de médio porte que estão entrando no cenário da sustentabilidade mundial pela primeira vez,até megacidades, todas trazendo sua própria criatividade e desejo de aprender e compartilhar.

A abertura e inclusão promovidas por meio do programa IUC forneceu uma plataforma para as cidades se envolverem no intercâmbio internacional e para reunir uma massa crítica de partes interessadas, abrangendo instituições de pesquisa, empresas, ONGs e organizações comunitárias. Essas entidades não governamentais têm iniciado sua própria cooperação normalmente por meio do IUC, acionando novas oportunidades de intercâmbio, desenvolvimento e inovação.

O IUC continuará seu trabalho em uma segunda fase, começando no início de 2021. O programa será expandido e reforçado para incluir cidades da UE e países que não fazem parte da UE na América, Ásia e Australásia de acordo com a denominação do programa de **Cooperação Internacional Urbana e Regional (IURC, na sigla em inglês)**. Por meio do IURC, as cidades trabalharão principalmente em agrupamentos temáticos baseados na Nova Agenda Urbana da ONU e na Agenda Urbana para a UE. As cidades que desejam desenvolver uma cooperação mais intensa com a parceira europeia também poderão buscar emparelhamentos individuais com outra cidade. A cooperação entre regiões seguirá um modelo semelhante de uso tanto do agrupamento temático quanto do emparelhamento individual, e irão focar em estratégias de inovação regional da internacionalização.

Através da diversidade das melhores práticas destacadas, essa coleção tem como objetivo inspirar cidades em todo o mundo, encorajando-as a fazerem parte de uma comunidade mais ampla de pares e partes interessadas reunidas por meio do IUC, todas trabalhando para um desenvolvimento urbano mais sustentável.

O conteúdo desse estudo de caso é de responsabilidade exclusiva da Unidade de Coordenação do IUC e não pode ser, de nenhuma maneira, compreendido como reflexo das visões da União Europeia.

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja citada.

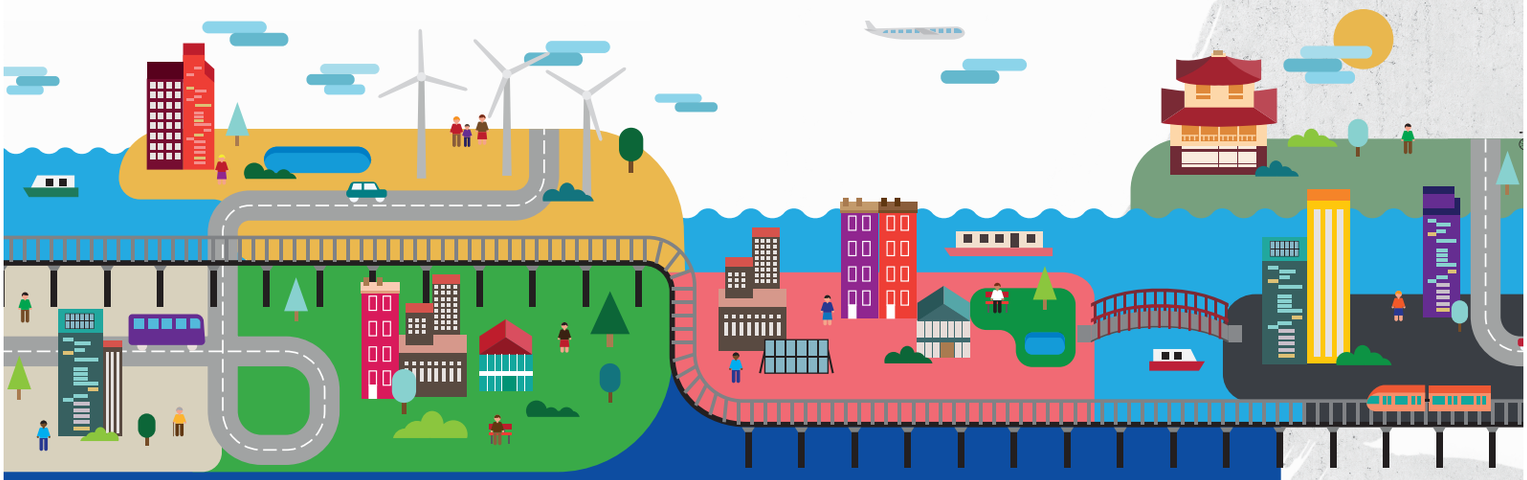
INTERNATIONAL URBAN COOPERATION
European Union

A European Union Programme

O programa IUC

O programa Cooperação Urbana Internacional (IUC) possibilita que cidades de diferentes regiões do globo se conectem e compartilhem soluções para problemas comuns. Isso faz parte de uma estratégia de longo prazo da União Europeia para fomentar o desenvolvimento urbano sustentável em cooperação com os setores público e privado, bem como representantes de pesquisa e inovação, grupos comunitários e cidadãos. Através do engajamento no IUC, as cidades têm a chance de compartilhar e trocar conhecimento com suas contrapartes internacionais, gerando um futuro mais ecológico e próspero.

O programa IUC é uma oportunidade para governos locais aprenderem uns com os outros, estabelecer metas ambiciosas, forjar parcerias duradouras, testar novas soluções e impulsionar o perfil internacional de suas cidades. Suas atividades dão apoio para a conquista dos objetivos da política, bem como grandes acordos internacionais sobre desenvolvimento urbano e alteração climática, como a Agenda Urbana da UE, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Acordo de Paris.



Autores

Adrienne Kotler, Giorgia Rambelli, George Stiff
Unidade de Coordenação do IUC

Layout e Gráficos

unger+ kreative strategen GmbH
www.ungerplus.de

A European Union Programme

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da Unidade de Coordenação do IUC e não pode ser, de nenhuma maneira, compreendido como reflexo das visões da União Europeia. Nem as instituições e órgãos da União Europeia nem qualquer pessoa que atue em seu nome podem ser responsabilizados pelo uso que pode ser feito das informações contidas aqui.